



Para a sua política de traição, Salazar serve-se de todos os aliados!

A intervenção do fascismo português em Espanha, assumiu nos últimos tempos aspectos extraordinários.

No princípio da revolta dos generais rebeldes, Salazar pôs o país inteiramente às ordens dos assassinos do povo espanhol. A célebre Junta de Burgos, funcionou em Lisboa no Hotel Aviz. Estações emissoras de telefonia, caminhos de ferro e outros meios de transportes, fábricas, gazolina, trigo, campos de aviação, portos, tudo foi posto às ordens de Franco. Portugal foi o campo de manobras e abastecimentos que permitiu que os rebeldes se pudessem aguentar até à chegada dos italianos e alemães. Se não fosse o desrespeito do governo fascista português ao direito internacional, o governo legítimo de Espanha teria esmagado a revolta em pouco tempo.

Os actores ingleses dessa comédia que se chama «não-intervenções» vieram para Portugal para fiscalizar as fronteiras. Preferiram instalar-se no Hotel Aviz, junto dos emissários de Franco do que cumprir com o seu dever. O povo português via indignado e cheio de revolta a passagem de material de guerra a caminho da fronteira, avisava por cartas e telefonemas, com a antecedência necessária os fiscais, que continuavam, indiferentes a tudo, a beber o seu vinho do Porto, em companhia de Gil Robles.

A situação nos últimos tempos modificou-se. Com a tomada de Bilbao, Hitler já não precisa mandar a Lisboa descarregar os seus navios, mas a intervenção portuguesa intensificou-se. Salazar continua a mandar para a Espanha tudo o que o país produz, reduzindo o povo à mais espantosa miséria. Mas agora já não manda os combóios de noite, às escondidas. Vão à clara luz do dia, e com o conhecimento de toda a gente. Mas Salazar já não se contenta com o auxílio económico e moral aos fascistas espanhóis. Vai mais longe, para não ficar atrás dos seus sócios nesta monstruosa aventura, envia tropas. Têm saído de Portugal autênticos corpos do exército, compostos de oficiais, sargentos e legionários. São muitos milhares de portugueses que têm sido enviados para trucidar o povo espanhol, tendo os últimos que partiram sido chefiados pelo Batallão Moniz.

O que levou Salazar a actuar

tão activamente tirando a máscara da hipocrisia da não-intervenção, pois foi ele como ministro da guerra que enviou para os quartéis uma «circular» convidando-se nos dois batalhões que o Botelho Moniz foi encarregado de organizar? A atitude do governo pre-fascista que dirige actualmente os destinos da Inglaterra.

Chamberlain quer jogar com Portugal na sua política de aproximação com a Alemanha e a Itália. Mas Chamberlain está iludido na opinião que faz de Portugal.

O povo de Lisboa acorreu no dia 4 de Fevereiro a homenagear a Inglaterra, porque foi o único processo legal que achou para indirectamente se manifestar contra a vinda a Lisboa da esquadra alemã. O povo português vitoriou a Inglaterra, porque a Inglaterra, de então, mandava notas diplomá-

ticas a Franco, do seguinte teor, nota que se refere ao bombardeamento dum navio inglês: «O governo britânico tratou, no passado, estes ataques injustificáveis contra navios mercantes britânicos, com a maior paciência. Esta paciência, porém, não é inesgotável, e o governo chegou à conclusão de que é tempo de dizer, de uma vez para sempre, que não pode continuar a responder a estes ataques unicamente com protestos, que não bastaram para lhes pôr còbro, nem com reclamações de indemnizações pelos prejuízos materiais sofridos. Comunicareis, portanto, ao general Franco, que o governo britânico se reserva o direito de futuro, sem aviso prévio, se se repetirem tais casos, de aplicar as represálias apropriadas consoante o caso.»

O povo português ama a Inglaterra democrática e liberal a In

glaterra trabalhista, a Inglaterra de Engels. Mas é preciso que os fascistas e pre-fascistas ingleses se lembrem que, em 1871, o povo português escorçou o governo inglês de Beresford, que tendo vindo para Portugal como «missão militar» para nos defender, de harmonia com a aliança, dos imperialistas franceses, acabou por se transformar em governo de facto, tratando-nos como uma colónia.

Ora actualmente encontra-se em Portugal uma outra «missão militar» que veio CONTRA a vontade de Salazar, para garantir a defesa dos portos e pontos estratégicos nacionais, contra as ambições imperialistas alemãs.

A transformação que Chamberlain deu à política externa inglesa, fez com que a tarefa dessa missão se invertesse inteiramente. E onde ontem estava um refúgio, uma salvação, está hoje um perigo.

A Inglaterra, amiga de Hitler e Mussolini, é mais perigosa para Portugal do que todos os seus inimigos, porque, usando e abusando dos direitos da aliança, pode, na sua falsa política de apaziguamento europeu, utilizar Portugal e as suas colónias como naco substancial a lançar à voracidade das feras fascistas.

Chamberlain, que quer conquistar as boas graças dos seus amigos Hitler, Mussolini e Franco, não pode, porque o povo inglês não deixa, intervir directamente auxiliando Franco. E então reconhece a intervenção italiana, assinando com Mussolini um pacto em que este se compromete a retirar as suas tropas de Espanha, DEPOIS DA VITÓRIA DE FRANCO, e utiliza Portugal para enviar tropas e todos os auxílios, que o povo inglês não lhe deixa enviar.

Povo português: alerta contra todos os nossos inimigos!

Exijamos que a política externa de Portugal se aproxime das grandes democracias!

Organizemos uma ampla Frente Popular, para derrubar o fascismo, e salvar a independência nacional!

Escoracemos do poder os traidores!

Lutemos por todos os meios contra a intervenção em Espanha! Desmascaremos a política de traição de Salazar!

A situação do trabalhador português é a pior do mundo

A situação económica em que vive o povo trabalhador de Portugal, é das mais angustiosas. Em nenhum país do mundo, o nível de vida do operariado é tão baixo, e ameaça decer cada vez mais.

São as próprias estatísticas que o confirmam, podendo por aí avaliar-se a que situação o fascismo nos conduziu.

Se tomarmos como base o salário dum operário da construção civil de Lisboa, comparando-o com o dum seu camarada das capitais dos vários países da Europa e América, vemos o seguinte:

Estabelecendo o número 100 para o operário português, os outros seguem assim: Itália 136; Letónia 164; Estónia 182; Espanha 183; Bélgica 194; Polónia 200; França 212; Holanda 283; Suécia 289; Inglaterra 295; Dinamarca 318; Irlanda 340; Canadá 685; Estados Unidos 804.

Quer dizer: um operário português que ganhe 100\$, para poder viver com um operário francês da mesma categoria precisava de ganhar 212\$00, para poder viver com um operário americano, necessitava dum salário diário de 80\$40!

Depois do operário português, segundo os documentos oficiais, o operário mais mal pago do mundo é o italiano. Como se vê, o fascismo é um regime que serve mul-

to bem o proletariado!

Estas misérias a que os regimes fascistas arrastam as classes trabalhadoras, aceleram a fuga, a emigração, porque em qual quer parte se vive melhor, para qualquer nação que se vá se pode criar um lar mais feliz do que na pátria de origem.

Daí a emigração portuguesa aumentar de ano para ano. E se não é mais intensa, se o país não está despovoado, é porque faltam aos que desejariam fugir, os meios económicos para isso. A emigração portuguesa nos últimos anos, é a seguinte 1931—4.705; 1932—5.353; 1933—8.155; 1934—6.847; 1935—9.140.

Mas a situação agrava-se sem cessar. Os géneros alimentícios encarecem cada vez mais, ao passo que os salários só se modificam para decer.

O ano agrícola promete ser um ano de fome, com os calores que têm vindo, há ceiras de trigo com dois palmos de altura, já espigadas. E a perspectiva da guerra ennegrece ainda mais o futuro dos lares dos trabalhadores.

Só com uma forte reacção, que mobilize as massas trabalhadoras do norte a sul do país, dentro duma ampla Frente Popular que esmague o fascismo, nós poderemos conquistar o pão, a Paz e a Liberdade.

Mais peditórios Salvemos as vítimas do fascismo!

Na sua faina de hitlerizar Portugal, Salazar pôs de parte no campo da assistência pública, o papel das misericórdias que eram instituições tradicionalmente portuguesas e organizou uma cópia servil da Campanha de Auxílio aos pobres no inverno, existente na Alemanha.

O presidente desta organização de tipo hitleriano declarou há dias que o número de indigentes é superior a cem mil, e que nos dias 1, 2 e 3 de maio se realizariam peditórios feitos como na Alemanha, por legionários, afim de extorquir ao pobre população peças de vestuário já usado.

Nos países como a França, que nos falsos dizeres da imprensa salazarista se encontram submersos no caos e na anarquia da Frente Popular, existe o subsídio de desemprego mesmo para estrangeiros (sabemos de milhares de portugueses desempregados que recebem ali mais de subsídio do que os seus camaradas operários de Portugal trabalhando duramente) e vai ser instituída a reforma a todos os velhos trabalhadores. E para isto não são necessários peditórios.

Os debates tumultuosos do Parlamento de Praga foram orquestrados por Berlim

L'Oeuvre, pela pena bem formada de M.^{me} Tabouis, informa que as interpelacões insultantes para o governo Checo-slovaco, proferidas ultimamente ao Parlamento de Praga pelos representantes das minorias sudetas, slovacas, húngaras e polacas, foram orientadas pelo Bureau Alemão para as minorias, dirigido por Goebels, e Rosenberg.

Os representantes destas quatro minorias receberam ordens de Berlim para exigirem do governo Checo-slovaco uma autonomia que permitisse formar à volta do Estado checo quatro governos autónomos dirigidos por homens de confiança de Berlim, com o encargo de iniciarem a decomposição política da Checo-Slováquia e depois, como Seis-Inquart na Áustria, facilitarem a absorção da Checo-Slováquia pela Alemanha.

Pela defesa da Civilização

O News Chronicle jornal liberal inglês, dirigiu um apelo aos trabalhadores em favor da União das Esquerdas, tendo escrito num dos seus editoriais:

«Numerosos são os operários e os chefes trabalhistas que compreendem agora que o Partido Trabalhista não pode sozinho provocar a tempo a queda do sr. Chamberlain e o fim da sua política.

Nós esperamos que brevemente o Partido Trabalhista e o Partido Liberal se porão de acordo para cooperar sobre um programa prático e constructivo tendo por fim a defesa da civilização.

Esperamos que não se repelião mais os apoios que possam vir seja donde vir, tendo em vista a mesma finalidade. As velhas divisões de partidos perdem o seu sentido, quando a existência da civilização e ameaçada.

A situação das vítimas do fascismo salazarista é honrosa. Se o povo português, tomando conhecimento do que se passa não se apressa a agir, serão muitas centenas de assassinatos cometidos triamente, lentamente, com uma ferocidade que nenhuma época e nenhuma história regista.

Esta moderna inquisição é muito mais honrosa do que a passada, porque os requintes das torturas, em que entram as algemas e os capacetes eléctricos, eram desconhecidos dos carrascos dos séculos passados.

Salazar, para dar uma amostra de legalidade às suas vinganças e arbitrariedades, criou um tribunal especial, com uma legislação especial, onde são julgados todos os portugueses, que, herdeiros dos patriotas como o Febo Moniz, não se sujeitam a ver passivamente a traição dos novos Cristovãos de Moura, sem se lhes oporem, sacrificando tudo pela defesa da independência de Portugal.

Esse tribunal funciona completamente às ordens da Polícia e de Salazar. Pois mesmo assim, esse miserável traidor não faz cumprir a lei e o regulamento que para ele instituiu.

Os presos, até aqui, recebiam uma nota de culpa, com uns dias de antecedência, tendo possibilidades de avisarem a família e de arranjar em advogados que se não conseguem fazer vingar a justiça, dão pelo menos uma assistência moral aos presos.

Pois a semana passada realizou-se nesse Tribunal o julgamento de camaradas nossos, que foram trazidos dos buracos infectos da incomunicabilidade para o Tribunal! Não lhes deram licença de falar a ninguém antes de irem para o Tribunal, de prepararem a defesa, de arranjar em advogado!

A nossa camarada Helena Faria, que há 3 meses está incomunicável, saiu da incomunicabilidade para o Tribunal, o voltou deste para a incomunicabilidade!

Ao nosso camarada Augusto Valdez, nem o autorizaram a barbear-se! Aparcou no tribunal com os cabelos e a barba crescidos de 3 meses, que tanto dura a sua incomunicabilidade, o fato amanchado, porque há três meses o não despe, o olhar inerte, com uma expressão de horror, ocasionada pelas torturas a que o têm submetido!

Portugueses, acabemos de vez com as torturas dos presos!

Lutemos contra as longas incomunicabilidades! Denunciemos por toda a parte a maneira como são tratados os presos!

COMO VIVEM OS PESCADORES

Da Nazaré

A vida nesta pobre povoação piscatória é horrorosa. A palavra «miséria» ainda diz pouco para se apreciar a nossa situação. Talvez se compreenda um pouco a vida que aqui se vive, se dissermos que há já TRÊS MESES que não se pesca peixe nenhum!

Agora para enegrecer ainda mais a nossa situação, o Grémio dos pescadores de bacalhau já dispensou 60 pescadores dos que o ano passado foram contratados, e ainda se não sabe quantos mais serão.

A indignação que aqui lavra é enorme, pois todos se lembram das palavras amáveis dos cabos do mar, escrutário da capitania e tenente Tenreiro, que o ano passado—por se terem contratado—lhes disseram que o governo não mais os esquecerá e agora são tratados como transfugas e seres mendicantes.

Cesimbra, terra de fome

Parecia impossível que a situação que descrevemos no n.º 72 do «Avante» se podesse agravar, mais infelizmente agrava-se. O povo desta localidade vai em romaria uma vez por semana a Santana receber a mísera oferta de meio quilo de pão de milho, que lhe dá o industrial de moagem, sr. Carlos Lourinha. O comércio local está completamente paralizado.

SETÚBAL

A classe trabalhadora da região do Sado debate-se atualmente na mais espantosa miséria.

Milhares de trabalhadores e suas famílias sofrem desapidadamente as consequências do defeso da pesca que a ditadura fascista instituiu, sem se preocupar com a situação daqueles que por tal motivo são contrangidos a uma inatividade forçada.

Camaradas pescadores e trabalhadores das fábricas de conservas:

Não aceitemos resignadamente o regime de miséria e de terror que a ditadura nos impôs! Princípios por exigir em massa, a realização de trabalhos públicos que mitiguem a nossa situação, como ponto de partida para acções reivindicativas de maior envergadura!

Despertemos do torpor em que nos temos conservado! A semelhança das situações é flagrante. Povo português! Unimo-nos todos numa ampla Frente Popular para derrubarmos o fascismo!

ARMAS EM ANGOLA

Como noticiámos no nosso penúltimo número, os alemães estão introduzindo em Angola material de guerra, para provocarem uma revolta contra as poucas forças portuguesas da guarnição daquela província ultramarina, assehoando-se, assim, da mais rica das colónias portuguesas.

Salazar sabe isto muito bem, pois o governador de Angola enviou uma nota ao Ministério dos Negócios Estrangeiros informando-o do que se passava.

Pois agora, os dirigentes fascistas portugueses, que não podem negar este facto, justificam-nos dizendo que as armas são para os alemães, que se encontram em Angola, poderem invadir a antiga colónia alemã do sudoeste africano, que peza com o Sul de Angola e hoje é um mandato inglês.

Querem assim justificar, com a traição à Inglaterra, a verdadeira traição à independência nacional.

Mas os portugueses não se deixam iludir, e sabem muito bem que as armas são para nos atacar, arrancando-nos o poder político, que é a única coisa que nos resta de Angola.

Listas de auxílio ao Partido

7	950
282	1750
284	10800
471	5800
475	8800
1266	40800
1287	27800
1397	17850
1399	9300
TOTAL	143850

Amigos do Partido

Brigada de apoio	89830
J.F.G.R.	11300
Grupo H.S.	3800
Eseangalado	5800
Pela Liberdade	50800
C-10—excesso de venda	2820
A.L. Fortes	49800
Ceidart	3850
Um grupo de presos	300800
Manecas	5800
Grupo intelectual Estrela	70800
Buda	60800
Amigos de Buccelas	16375
J. P. C.	100800
Amigos de Pasionária	1830
TOTAL	760805

POR UMA

Nova Tipografia

Grupo punhos cer-	
vera n.º 2	18820
Vera	12850
Grupo Horizonte	112850
Grupo unidade	75800
Campesinos	20800
José Diaz	36800
Ivan	13800
Uma jovem anti-fascista	10800
Grupo luz do Oriente	25800
TOTAL	322820

Emissões de Telefonia

Todos os anti-fascistas que possuem aparelhos de telefonia ou tenham possibilidades de a ouvir, não devem deixar de ouvir as emissões soviéticas, em português, na onda de 25 metros.

Segundas e sextas-feiras, da 1.ª a 2.ª, 15 horas.
As terças-feiras, das 22 às 23 horas.

O Papa e o Fascismo Aos católicos portugueses

Pouco depois do assalto à Áustria, o alto clero austríaco publicava uma nota, convidando os católicos a subordinarem-se à vontade de Hitler e a votarem no célebre plebiscito pela absorção da Áustria pela Alemanha.

No dia 2 do corrente mês, o órgão oficial do Vaticano, publicou na primeira página, com um certo relevo tipográfico, uma nota, exprimindo a opinião oficial da Santa Sé, quanto à declaração cheia de submissão e de solidariedade do episcopado austríaco ao nacional-socialismo. Essa nota afirma que aquela atitude foi tomada sem autorização do Vaticano, e sob responsabilidade do próprio clero austríaco. Noutros termos: estamos em presença duma reprobção formal da mais alta importância, da parte do papado, da atitude tomada pelo episcopado austríaco.

No dia 1, o posto radiofónico do Vaticano emitiu uma mensagem em alemão, na qual era criticada a atitude dos bispos. Eis uma frase dessa mensagem: «os bispos austríacos pela sua declaração de lealdade, puseram o fardo da luta (entenda-se luta pela independência nacional) sobre os laicos. Revelaram-se cobardes e indignos de continuar esta luta por Jesus Cristo.»

Que os católicos portugueses meditem nestas palavras. O seu cardinal Cerejeira, como o cardinal Inuitzer de Viena, pôs-se ao lado das forças repressoras da nação, contra os interesses dessa nação, e contra as directrizes do Vaticano.

Para que lhes não chamem também «cobardes e indignos» devem unir-se a todas as forças que lutam pela independência de Portugal, para esmagar o fascismo e a tutela estrangeira!

Reclame à americana

No dia 1º de Abril o «Diário de Notícias» informava que fora descoberto um enorme depósito num banco de Londres—50 mil contos—pertencente ao patriarcado e que este ignorava.

O borborinho nas hostes católicas foi enorme, e logo correu que esta notícia era um simples «trupe» de que Salazar se servia para entregar essa avultadíssima verba dos dinheiros da Nação, ao seu amigo Cerejeira.

Salazar não gostou da paródia e meteu a polícia no caso. Os jornalistas foram chamados a prestar declarações, os oficiais da censura foram suspensos, e por fim... ficaram todos amigos como dantes.

Quem rejeitou com o caso foi o Cerejeira. A oportunidade era esplêndida, depois de tão grande reclame, de vir para a imprensa dizer que está muito pobre, cheio de dívidas, que se o não ajudarem terá que fechar seminários, não reformará os padres, não fará novas igrejas, etc., etc., etc. Um autêntico reclame à americana, que magnou, informamos-nos, os católicos sinceros.

Apesar de toda essa pobreza—que é verdadeira apenas no que se refere a alguns padres de aldeias, não fabrica na miséria que se vê ali—grande massa empunha estola—o patriarcado exhibe

PORTUGAL NO ESTRANGEIRO

É sob este título que os jornais fascistas reproduzem as notícias que o Ferro faz publicar nos jornais estrangeiros, pagas a um tanto por cada linha.

Para que os portugueses saibam o que os jornais que se não deixam comprar dizem sobre a situação portuguesa, traduzimos o seguinte artigo:

A Ditadura portuguesa orienta-se pelo eixo Berlim-Roma

O periódico fascista a Tribuna, de Roma, publicou um artigo em que se afirma que a aliança luso-inglesa já não existe, pois o Portugal de Oliveira Salazar simpatiza abertamente com a Itália e a Alemanha. No mesmo artigo atende-se à questão espanhola, dizendo que frente à política da Inglaterra, a ditadura portuguesa está ao lado dos intervencionistas italianos.

Estas declarações num periódico fascista, não fazem mais do que confirmar o que está no animo de todos, incluindo a própria Inglaterra. Portugal insere-se na zona das potências totalitárias e abandona a sua política tradicional, mantida com zelo singular desde bastantes anos por todos os governos, incluindo os monárquicos.

Esta mudança de orientação não pode deixar de alarmar extraordinariamente a opinião portuguesa, que sabe bem o apoio que sempre tem prestado à nação o Reino Unido.

Graças a essa aliança, Portugal tem visto engrandecer as suas colónias e o desenvolvimento económico da metrópole. Em troca, da Alemanha e da Itália não pode esperar mais do que ameaças. Os alemães têm pensado mais que uma vez no império colonial português para acalmar os seus desejos de expansão. As possessões lusitanas da África Ocidental seriam uma excelente presa para os nazis, que desejam contar, também, com bases estratégicas no Atlântico, com vistas aos seus planos no Brasil. Recentemente, comentámos nestas notas o rumor recolhido por algumas Agências sobre o possível arrendamento de Angola aos alemães, e a visita do ministro da guerra nazi, von Blomberg, aos Açores, acompanhada de técnicos e oficiais qualificados. Se é verdade que se pensou nesse absurdo contrato, os mais cegos verão nele uma manobra fascista para apropriar-se de territórios portugueses; manobra que, apoiada por Salazar, seria manifestamente uma traição à pátria.

Ainda que o periódico italiano em que se publica a informação em que se apoia, diga que só resta em Portugal uma escassa minoria anglofíla, composta pelas nações que, todavia, não foram totalmente aniquiladas; a verdade é que o descontentamento alcança zonas consideráveis de opinião. No próprio Exército, tão unido, em aparência, à sorte da Ditadura, se nota um desassossego cada vez mais acentuado. Ultimamente, Salazar promulgou umas reformas militares que tendem a eliminar dos quadros os oficiais antigos, e a pôr os comandos, caprichosamente nas mãos de validos e protegidos da Ditadura.

O descontentamento cresce e aumenta de volume ante os maneios ditatoriais em matéria de política externa. Suspeitam os militares, que não perderam ainda a sensibilidade patriótica, que a junção ao eixo Roma-Berlim não pode trazer a Portugal, mais do que desventuras. A situação do país, as suas condições geográficas, o panorama da sua economia, demonstram o erro estupidíssimo que seria perder a amizade inglesa em momentos tão difíceis como os que atravessa a Europa. Os fascistas tratariam de despojar Portugal quando o vissem isolado e, da mesma maneira que utilizaram Franco para invadir a Espanha, utilizariam Salazar para estabelecer-se em Portugal e submetê-lo às suas ambições.

A intervenção em Espanha foi o pretexto para Salazar fazer esta brusca mudança de atitude; ele encontra-se, também, na campanha anti-comunista, e isto serve-lhe de pretexto para auxiliar Franco. Ao compartilhar com a Itália e a Alemanha os projectos de esmagamento da República espanhola, pensa que defende a sua própria existência ditatorial: mas ninguém concebe, depois do triunfo do anti-fascismo espanhol, um governo reacçãoário em Lisboa. A Inglaterra não poderá deixar de considerar o perigo que para a sua acção naval no Atlântico representaria um Portugal regido com designios anglofóbos por Hitler e Mussolini. Por isso a ditadura lusitana terá que andar com pés de lá em matéria de política internacional.

As reformas militares de Salazar coincidem com um plano de rearmamento que começou já na prática com a compra de aviões e metralhadoras.

Descobertas as inclinações da ditadura colaborar politicamente com Berlim e Roma, tudo faz supor que essas compras de armamentos respondem às sugestões da estratégia fascista. Não seria de espantar, contudo, que a ditadura encontrasse no interior a resposta adequada a tais intentos.

grandes casas como nunca.

E quanto à vida modesta de S. Eminência, parece-nos que também há aí uma grande confusão.

Quando morreu o seu antecessor—o cardeal Mendes Belo—S. Eminência não se quiz ajeitar às justificações que o falecido cardeal deixou, e pôs-se a fazer grandes obras, adquiriu novas mobi-

lias, tapeçarias, pinturas, etc.

e hoje Domingo de Ramos, dia em que a igreja comemora a entrada de Jesus Cristo em Jerusalém. A mesma hora em que Cristo entrava na cidade, andando num burro, o Cardeal Cerejeira sai do seu palácio, para se dirigir, no seu luxuoso automóvel, Central de Luxo, para a catedral onde se comemora o acontecimento...

Vida do Partido Augusto Nunes

Continuando na tarefa de depurar o Partido de todos os elementos arrivistas e provocadores que nele se têm conseguido introduzir, o C. C. deliberou irradiar Augusto Nunes das nossas filiais.

Augusto Nunes, que ha tempo se encontra emigrado no estrangeiro, tem tido uma conduta moral e política tão condenável que a organização de solidariedade que o mantinha foi forçada a irradiá-lo das suas listas de auxílio.

O C. C. ao tomar conhecimento dos motivos que motivaram esta irradiação, considera os justos e deliberou expulsar também do Partido este seu membro que não tem sabido manter a irrepreensível conduta moral e política inerente a um comunista.

Afirmações da duquesa de Atholl

A duquesa de Atholl, ex-ministro e actual deputado do Parlamento Inglês, e esposa do maior proprietário da Escócia, realista no TH. ATRE DES AMBAS SADEURS uma conferência sobre Espanha, da qual recorramos os seguintes parágrafos:

«A Espanha teria encontrado uma solução às suas dificuldades internas, se as potências estrangeiras nelas se não tivessem imiscuído...»

Em Março de 1934, dois partidos monárquicos obtinham de Mussolini a promessa que ele apoiaria um movimento internacional para a restauração da monarquia. Isto, foi reconhecido pelo secretário da «Renovação Espanhola».

Nesta época, não existia a mais pequena sombra de recio que a Espanha podesse tornar-se bolchevista.

Esta lenda duma Espanha bolchevista perde bastante o seu valor, desde que Berlim nos fale de outro bolchevismo notório: o chanceler «chuschinnig»...

As eleições de 1936 tinham trazido somente alguns comunistas às Cortes. Estas eleições tinham decorrido legalmente e correctamente. O sr. Portela Valladares, que era presidente do governo durante a campanha eleitoral, reconheceu-o publicamente. Ele recusou as propostas de Franco que lhe veio oferecer o apoio do exército...

...A tragédia da Áustria fez compreender em Inglaterra, a muitos conservadores, os perigos duma vitória hitleriana em Espanha.

Cuidado com eles!

Domingos dos Santos, factor de 2ª classe da C. P., conhecido pelo «Santos Bailarinos», que veio de Campanhã para Alcantara-Terra, é agente da Polícia de Informações, e por isso é necessário que todos os camaradas ferroviários e os anti-fascistas em geral o saibam.

Por onde tem passado tem sempre revelado as suas belas qualidades porreais, como era de esperar de um indivíduo deste quilate. Em Lisboa e na Campanhã mandou prender alguns camaradas. Por isso, camaradas, o prefiro muito cauteloso com este miserável.

SEMANA INTERNACIONAL

A situação política internacional continua bastante obscura, apesar da clareza das manobras do fascismo internacional.

Hitler realizou o célebre plebiscito, que lhe deu, claro, a confiança unânime de todo o povo. É verdade que os suicídios continuam na Áustria, mas isso não tem importância para as chancelarias manobradas pelos agentes do grande capital. Agora as suas vistas, na Europa, dirigem-se para a Roménia, para onde enviou uma brigada de vinte jornalistas. A Roménia é na Europa, depois da U.R.S.S., o primeiro país produtor de petróleo, e Hitler precisa dele para a guerra que prepara.

Contudo o sr. Chamberlain na Inglaterra continua cego para as manobras hitlerianas, levando à frente a sua política pre-fascista, de traição à vontade do povo inglês que se manifesta cada vez mais claramente contra as suas manobras. A aproximação com a Itália do governo inglês, é feita em prejuízo da política tradicional da Inglaterra, afastando-se dos seus aliados naturais democráticos: a França e os Estados Unidos.

Na França, a reacção, instalada no seu coço do Senado deitou a baixo mais um governo da Frente Popular, mas as massas estão reagindo numa maneira enérgica e decidida a não deixarem que o fascismo se instale no seu país.

Na Espanha, a mudança de governo pôs um entrave à avançada fascista, tendo as tropas republicanas desencadeado ofensivas que lhes permitiram reconquistar muitas posições. O mar, que os fascistas anunciavam já estar à sua vista, continua a ser visto por eles... a distância!

Na China, onde os reforços fascistas internacionais chegam com mais dificuldade, os japoneses continuam numa retirada catastrófica, tendo as tropas nacionais chinesas continuado no seu avanço vitorioso, ameaçando nesta altura a situação de Xangai. Os fascistas japoneses como os seus sócios europeus, impotentes para esmagar a heroica resistência do povo chinês, vingam-se bombardeando cidades abertas, em que o maior número de vítimas são as mulheres e as crianças.

Na ofensiva que se desencadeia recentemente, o exército chinês reconquistou várias cidades e apreendeu imenso material de guerra: cerca de 10.000 espingardas, 900 metralhadoras, 77 canhões e 30 carros blindados.

"O FASCISMO É UM REGIME FEUDAL"

O Presidente dos Estados Unidos, pronunciou ultimamente em Gainesville, na Geórgia, um enérgico discurso ante 20.000 pessoas, do qual extraímos a seguinte passagem:

«Os capitalistas da Geórgia, deviam olhar a verdade bem de frente. Os salários e o poder de compra, são muito baixos. As condições de trabalho são deploráveis».

A resistência ao progresso social está em causa, assim como o egoísmo dum oligarquia que julga viver ainda no século XVI. Entre o regime feudal e o regime fascista, não há diferença nenhuma.

NÃO PASSARÃO!

A enorme superioridade de armamento dos exércitos fascistas que invadiram a Espanha, levou de vencida em alguns pontos da frente de Aragão as valorosas tropas espanholas que com tanto dano lutam pela independência do país.

Este facto levou a imprensa fascista internacional—e por consequência a imprensa portuguesa—a embandeirar em arco, repetindo os estafados lugares comuns que na dois anos tentam profetizar a completa submissão do país vizinho.

Mas a ofensiva fascista internacional foi detida e os importantes acontecimentos de carácter político que acabam de se verificar na Espanha Republicana, indicam-nos que, como aconteceu em Madrid, os fascistas desta vez também não passarão.

O afastamento de Prieto do ministério da Defesa Nacional, marca um passo importantíssimo na reorganização das fileiras republicanas: Prieto conduziu a guerra dentro duma limitada estreiteza partidária e agiu impulsionado por discurtíveis preocupações de humanitarismo e legalidade republicana.

Imediatamente após a sua posse de ministro da Defesa Nacional, iniciou uma luta tenaz contra as prerrogativas dos comissários políticos do exército popular, obsecado pela ideia de que a maioria destes eram comunistas, embora soubesse que os comissários comunistas agiam valorosamente e sem preocupação de partido. Não pôde conseguir a extinção do comissariado no exército mas conseguiu a exoneração de Alvarez del Vao de comissário geral e a extinção deste cargo, assim como a substituição da maioria dos antigos comissários por elementos da pequena burguesia, mediante um decreto que estipulava uma série de habilitações literárias que grande parte dos comissários de origem trabalhadora não possuíam. Também é conhecida a sua antipatia contra os aviadores comunistas e anarquistas, só permitindo o ingresso nas escolas de aviação aos membros do seu partido e dos partidos republicanos.

Um outro erro de Prieto—desta vez chauvinista—tem sido a oposição ao ingresso de técnicos e oficiais estrangeiros no exército popular espanhol. Prieto extinguiu as brigadas internacionais, fracionando-as e distribuindo-as pelos regimentos espanhóis, tirando-lhes o seu carácter de brigadas de choque e recusou os serviços de centenas de oficiais estrangeiros de todas as armas que, muitas vezes, desertando dos seus exércitos respectivos, vieram voluntariamente colocar a sua experiência e conhecimentos técnicos ao serviço da Civilização e da Paz.

Também a sua generosidade ante os oficiais traidores, os espíões ao serviço do fascismo, tem causado incontestáveis prejuízos à causa que Prieto jurou defender—dezenas de traidores declarados, tais como o General Ascensio Torrado e alguns oficiais do seu estado maior, que entregaram Malaga às tropas italianas ocasionando o monstruoso massacre da sua população civil, ainda não foram castigados. Centenas de espíões de todas as nacionalidades, como o português Sívino Costa a quem foram apreendidas provas irrefutáveis da sua actividade, não só vivem ainda como até alguns deles, com a ajuda de cúmplices, têm conseguido evadir-se.

Esta censurável tolerância tem dado azo a que os espíões e traidores vivam impunemente na zona governamental, indicando aos estados maiores italiano e alemão os movimentos de tropas e o percurso dos comboios de abastecimento, a fim-de que sejam bombardeados.

O afastamento de Prieto e a enérgica declaração ministerial do novo governo de «lazer caindo, sem nenhuma consideração e com implacável severidade, sobre os traidores e cobardes, todo o peso da lei da república» e bem assim realizar «a depuração de todos os sectores de que depende a vitória com a rapidez e energia inexoráveis exigidas pela gravidade das circunstâncias» permite-nos esperar uma profunda modificação neste lamentável estado de coisas. Por outro lado, o ingresso no governo de dois ministros da B.N.T. que alicerça no dogmatismo da sua doutrina cooperativa se tem embebido nas experiências colectivistas que tanto tem perturbado a economia catalã, parece ter compreendido enfim que a preocupação dominante deve ser a de ganhar a guerra, permitindo a nacionalização dos transportes e outros ramos da economia nacional que a C.N.T. detém e cooperando sem restrições com as restantes forças antifascistas. Encontram-se portanto, de pé, todas as possibilidades, com a inesgotável ajuda dos democratas e dos trabalhadores do mundo inteiro a República Espanhola pode exterminar no seu solo o monstruoso fascismo internacional.

Aos democratas e trabalhadores portugueses, cuja causa está estreitamente ligada à dos seus irmãos espanhóis, compete impulsionarem o movimento de frente popular, que há-de derrubar a ditadura fascista que nos oprime e cortar, enquanto é tempo, a rectaguarda as forças da reacção internacional que assentaram arraiais no país vizinho.

Nos países fascistas, especialmente na Alemanha e na Itália, onde o fascismo soube criar uma base de massas, empurrando violentamente para as suas organizações os operários e demais trabalhadores, a tarefa principal consiste em fazer combater a luta contra o fascismo fora das organizações com o trabalho de sapa no interior desses mesmos órgãos e organizações fascistas. É necessário estudar, assimilar e aplicar métodos e meios especiais, apropriados às condições concretas destes países, que os permitam a rápida deposição da base de massas do fascismo e preparar o seu derrubamento e a ditadura fascista. Temos que agir, a todos os níveis, aplicando e não nos limitando a gritar: Morte Hitler! Morte Mussolini! Em vez de estudar, analisar e aplicar.

—D'ANTROF

Os italianos na Abissínia

O jornal inglês News Chronicle, fornece-nos as seguintes informações acerca da situação italiana na Abissínia. Estas informações podem auxiliar-nos a compreender certos detalhes do acordo anglo-italiano, em formação.

«Os abexins têm ganho terreno, particularmente no oeste. A província de Gojam parece ter sido liberta quasi inteiramente de tropas italianas e uma oferta italiana de autonomia, recentemente espalhada, é ditada por uma necessidade imperiosa».

As perturbações nesta região são particularmente importantes porque o lago Tana, cuja água alimenta o Nilo, é um dos assuntos em discussão nas conversações anglo-italianas. Muitos naturais de Gojam receberam instrução na Líbia, foram alistados nos exércitos da Eritreia que invadiram a Abissínia, e desertaram agora, regressando à sua pátria. O treinamento militar faz deles adversários de respeito para os Italianos, os mesmos que o forneceram.

No sudoeste houve várias revoltas em Bako, Gimma, Kafa e Guarafada. As guarnições italianas tiveram que sair das três últimas regiões. Mesmo no centro, os Italianos são incapazes de assegurar a ordem. A principal estrada de Asmara, capital da Eritreia, a Addis Abeba, tem sido várias vezes cortada, especialmente em Quorom, onde o imperador tomou a sua última posição contra os invasores.

...Há no todo cinco exércitos abexins, simultaneamente com os grupos de guerrilheiros. Pode afirmar-se que a sua resistência nunca esteve, como agora, tão bem organizada.»

A Frente Popular em Inglaterra

Em face da situação actual gravíssima que atravessam todos os países democráticos ameaçados pelos sucessivos ataques do fascismo, consolida-se inevitavelmente a união das massas populares. É o que se exprime, quanto à Inglaterra, no resultado das mais recentes consultas da vontade popular nas regiões mais diversas. É o que se exprime, ainda, num recente apelo, em Manchester, do partido trabalhista; e na respectiva resposta do secretário da Federação Liberal do Noroeste: «O partido liberal está sempre pronto a trabalhar com qualquer dos partidos em questão (trabalhista e comunista) se encontrarmos uma base para essa cooperação.»

Espionagem alemã

Um membro da Câmara dos Comuns acaba de enviar ao ministro do Interior de Inglaterra um relatório onde se descrevem as infrações dadas por alemães às regras que estão servindo em Inglaterra. Algumas destas aparigas, cujas actividades são fiscalizadas pela Gestapo, são empregadas em casas de oficiais em Aldershot, Portsmouth e outros centros militares e navais.

Os jornais ingleses fornecem outras informações sobre as actividades da Gestapo na Inglaterra.